



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

**DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA  
ESCOLA SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA D. MANUEL I, BEJA**

# PLANO DE INOVAÇÃO

(Ano letivo 2019/2020)

julho de 2019



## **Identificação do Agrupamento**

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja

**Escola Sede:** Escola Secundária D. Manuel I, Beja

**Escola de implementação do Plano de Inovação (PCA):** Escola Básica Mário Beirão

**Diretora do Agrupamento:** Maria José de Jesus Santos Chagas

**Coordenadora de estabelecimento (EB Mário Beirão):** Maria José Barrocas

### Contactos:

Escola Básica Mário Beirão

Rua Dra. Maria Isabel Covas Lima, n.º 15

7800-474 Beja

E-mail: [direccao@ae2beja.pt](mailto:direccao@ae2beja.pt)

## Índice

|  |    |
|--|----|
| 1. Introdução .....  | 3  |
| 2. Necessidades diagnosticadas/identificadas.....                          | 5  |
| 2.1. Caracterização dos grupos de alunos.....                              | 5  |
| 2.2. Necessidades emergentes.....  | 5  |
| 3. Opções curriculares, metodológicas e organizacionais .....              | 7  |
| 3.1. Matriz curricular própria para o Percorso Curricular Alternativo..... | 7  |
| 3.2. Justificação da adoção de uma matriz curricular própria .....         | 8  |
| 3.3. Justificação da criação de novas disciplinas.....                     | 8  |
| 3.4. Metodologias a privilegiar.....                                       | 10 |
| 4. Compromissos assumidos .....  | 11 |
| 5. Procedimentos de autoavaliação e monitorização .....                    | 12 |
| 5.1. Momentos de monitorização e procedimentos.....                        | 12 |
| 5.2. Indicadores a considerar na aferição do impacto do Plano.....         | 12 |
| 6. Envolvimento dos órgãos de administração e gestão.....                  | 13 |
| 7. Plano de formação .....   | 13 |

# 1. Introdução

Nos termos da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja concebeu um Plano de Inovação que inclui dois Percursos Curriculares Alternativos, um destinado a alunos de 5.º ano de escolaridade e outro destinado a alunos de 6.º ano de escolaridade, com os quais pretendemos gerir 27% da carga horária semanal prevista para estes anos de escolaridade.

Devido às características do percurso escolar dos alunos destes dois grupos, constatou-se que as ofertas curriculares do Ensino Básico Geral não se revelaram adequadas. Precisa-se, pois, de encontrar um desenho curricular que seja mais apelativo para estes alunos e vá ao encontro das suas necessidades.

## 2. Necessidades diagnosticadas/identificadas

### 2.1. Caracterização dos grupos de alunos

**Idades-** 5ºPCA – 19 alunos – 13-17 anos

6ºPCA – 15 alunos – 14-17 anos

**Retenções-** todos os alunos já ficaram retidos, no mínimo, duas vezes como é possível verificar pela idade dos alunos. As retenções verificaram-se tanto no 1ºciclo como no 2ºciclo.

#### **Medidas para a inclusão anteriores:**

- integração em turmas com percurso curricular alternativo em anos anteriores;
- implementação de medidas universais em função das suas necessidades educativas;
- articulação com a Associação “Sementes de Vida” para combater o absentismo
- articulação/contactos frequentes com as técnicas da Casa Pia para definição de medidas/estratégias;
- articulação /contacto frequente com o mediador da Câmara para as minorias étnicas (etnia cigana).

#### **Enquadramento familiar e social**

A maioria dos alunos são alunos institucionalizados na Casa Pia, alunos de etnia cigana ou alunos oriundos de famílias desestruturadas e/ou disfuncionais que são acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

### 2.2. Necessidades emergentes

Considerando a caracterização destes alunos, identificamos necessidades a que o Agrupamento tem de dar resposta:

- Aumentar a taxa de presença dos alunos nas atividades escolares;

- Desenvolvimento de competências essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes) que permitam dotar estes alunos de *ferramentas* para a vida, indo ao encontro do previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Adaptar a matriz curricular-base de modo a aumentar o número de minutos semanais em atividades práticas, que sejam mais motivadoras e compatíveis com os interesses dos alunos.

### 3. Opções curriculares, metodológicas e organizacionais

#### 3.1. Matriz curricular própria para o Percorso Curricular Alternativo

| Componente do currículo               | Carga horária semanal (min.) |
|---------------------------------------|------------------------------|
| <b>Línguas, estudos sociais e TIC</b> | <b>405</b>                   |
| Português e TIC (a)                   | 225                          |
| Inglês                                | 90                           |
| Cidadania e Desenvolv.                | 90                           |
| <b>Matemática</b>                     | <b>225</b>                   |
| Matemática                            | 225                          |
| <b>Educação Artística</b>             | <b>315</b>                   |
| Educação Visual                       | 180                          |
| Educação Musical                      | 135                          |
| <b>Educação Física</b>                | <b>45</b>                    |
| Subtotal                              | <b>990</b>                   |
| <b><u>Formação Complementar</u></b>   | <b>360</b>                   |
| Estudo do Meio (b)                    | 180                          |
| Expressão Artística (c)               | 180                          |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>1350</b>                  |

**% de autonomia curricular       $360/1350 = 27\%$**

Notas:

- (a) Coadjuvação do professor de TIC em 90 minutos (dos 225’).
- (b) Lecionada por um docente de Ciências Naturais, em coadjuvação com um docente de História e Geografia de Portugal em 90 minutos e em coadjuvação com um docente de TIC nos outros 90 minutos.
- (c) Lecionada por dois docentes: 90 minutos por um professor de Educação Musical e 90 minutos por um professor de Educação Física.



### 3.2. Justificação da adoção de uma matriz curricular própria

Optámos pela solução prevista no n.º 3 do art.º 7.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, devido às características dos alunos e do seu percurso escolar irregular e por este ser a resposta adequada, tendo também em consideração a experiência positiva em anos anteriores com turmas de PCA que também tinham alunos com estas características.

Estes alunos já frequentavam o Ensino Básico Geral em que a matriz curricular-base não se revelou adequada, uma vez que esta não estava adequada às suas características. Esta matriz também garante aos alunos alternativas adequadas e flexíveis, procura privilegiar soluções inovadoras e criativas, adaptando-se às necessidades das diferentes realidades socioeconómicas dos alunos.

Esta matriz pretende facilitar a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, metodologias e estratégias de ensino diferentes, promovendo a realização de projetos multidisciplinares, bem como a mobilização de competências disciplinares de forma transversal.

“Pretende-se que os alunos aprendam melhor, através de um leque alargado de metodologias de trabalho de cariz prático, capazes de os motivar para a vida escolar e de os ajudar a desenvolver os seus interesses, os seus conhecimentos, as suas capacidades e as suas atitudes, alicerces para aprenderem e continuarem a aprender ao longo da vida.”

(Orientações para a constituição, funcionamento e avaliação de turmas com PCA-DGE)

### 3.3. Justificação da criação de novas disciplinas

As disciplinas criadas pretendem uma articulação interdisciplinar em contexto de coadjuvância, completam-se e pretendem mobilizar as aprendizagens essenciais e são uma resposta curricular e pedagógica ao contexto dos alunos para os quais se pretende o sucesso.

No que diz respeito à disciplina de Expressão Artística, lecionada por um professor de EDF (Educação Física) e um professor de EDM (Educação Musical), esta pretende dar resposta aos interesses dos alunos, uma vez que muitos dos alunos são de etnia cigana, e estes interessam-se pela dança e música.

Relativamente à disciplina de Estudo do Meio, lecionada por um professor de Ciências Naturais e um professor de HGP, esta tem como objetivo partir dos interesses/temas do dia-a-dia e do meio/da sua comunidade do aluno.

A disciplina de Estudo do Meio integra conceitos e métodos de vários domínios do conhecimento, nomeadamente História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais e visa contribuir para a compreensão progressiva da sociedade e da Natureza, tendo como referência o desenvolvimento das áreas de competência do “Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”.

Na disciplina de Estudo do Meio serão privilegiados os temas organizadores que constam no “Perfil do aluno de saída da escolaridade obrigatória”, tais como: DIVERSIDADE DE SERES VIVOS E SUAS INTERAÇÕES COM O MEIO; A ÁGUA, O AR – MATERIAIS TERRESTRES(5ºano); PROCESSOS VITAIS COMUNS AOS SERES VIVOS; AGRESSÕES DO MEIO E INTEGRIDADE DO ORGANISMO (6ºano).

Na disciplina de Estudo do Meio também serão abordados temas gerais que constam nas aprendizagens essenciais da disciplina de História e Geografia de Portugal como A PENÍNSULA IBÉRICA – LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL; A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS (5ºano); PORTUGAL HOJE (6ºano)

As temáticas abordadas na disciplina de Estudo do Meio constituem-se, também, como um campo privilegiado para a realização de trabalho de projeto e trabalho colaborativo, permitindo o desenvolvimento de aprendizagens interdisciplinares, nomeadamente com as disciplinas de Português e Matemática, e de competências nas áreas de “Relacionamento interpessoal” e “Desenvolvimento e autonomia pessoal”. Para além do trabalho de projeto, serão selecionadas as abordagens metodológicas que melhor se adequem aos seus alunos e que promovam o desenvolvimento das aprendizagens essenciais de Ciências Naturais e história e Geografia de Portugal que fazem parte da matriz curricular-base.

No que diz respeito à disciplina de Expressão Artística, articulam-se as áreas temáticas de Educação Física e Educação Musical de acordo com as aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas: Educação Física - SUBÁREA ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS (5º e 6ºanos) Educação Musical- EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO; INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO (2ºciclo). As restantes áreas temáticas referidas no “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória” serão abordadas especificamente na disciplina Educação Musical e Educação Física.

A avaliação em cada disciplina é formativa e contínua, incide no processo de aprendizagem e na autoavaliação. Os docentes que lecionam em coadjuvação (Português e TIC; Estudo do Meio e TIC) e o que leciona a disciplina de Expressão Artística, atribuem, no final de cada período letivo, uma avaliação quantitativa e nos momentos de avaliação intercalar a avaliação é qualitativa, refletindo a avaliação de um processo de aprendizagem em que o aluno desenvolveu um projeto, no qual mobilizou saberes, utilizou as TIC no desenvolvimento de pesquisas, na apresentação de trabalhos comunicou as suas ideias, bem como as atitudes e comportamentos.

Os critérios de avaliação serão definidos pelos docentes nos diversos departamentos, posteriormente ratificados e ajustados, nos respetivos Conselhos de Turma, às características dos alunos. Serão aprovados no 1º Conselho Pedagógico do ano letivo 2019/2020.

#### 3.4. Metodologias a privilegiar

Nas reuniões de conselho de turma, após auscultar os alunos, serão definidos os temas aglutinadores de cada projeto, bem como os processos de desenvolvimento dos mesmos, identificando os pontos de articulação; as estratégias e metodologias de trabalho a desenvolver para atingir o objetivo(s) final; o processo de avaliação( ao nível das disciplinas da formação geral como do trabalho desenvolvido na formação complementar).

O grupo turma será, nos momentos em que exista coadjuvação, organizado em grupos de trabalho diversos, o que permitirá uma dinâmica de trabalho diferente, dentro da sala de aula (sempre que tal seja necessário) como será facilitadora da distribuição dos alunos por grupos de trabalho em espaços diferentes, de acordo com as atividades que sejam agendadas.

A existência de coadjuvância permitirá que os alunos desenvolvam os projetos consolidando conhecimentos e estratégias diversas com o objetivo de apresentar um resultado final que permita a divulgação do trabalho desenvolvido, quer para toda a comunidade escolar, quer para a comunidade envolvente.

As metodologias a privilegiar devem centrar os processos de ensino nos alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento; tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia-a-dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem; privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem; a interação com o professor, colegas; a inclusão da opinião dos pares para a

melhoria e aprofundamento de saberes; a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras; a autoavaliação do cumprimento de tarefas e das funções que assume; seleccionar informação pertinente (em fontes diversificadas); aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes. As metodologias privilegiadas desenvolvem todas as áreas de competência do perfil dos alunos, dando especial relevância às áreas E – Relacionamento Interpessoal; F-Desenvolvimento Pessoal e autonomia e B- Informação e comunicação tendo em conta a situação de cada aluno, nomeadamente fatores de carácter individual e social.

Em termos de opções metodológicas, destacamos que:

- Os projetos multidisciplinares serão sempre desenvolvidos a partir de temas base trabalhados nas diferentes áreas de formação geral.
- Nas reuniões de conselho de turma, serão definidos os temas aglutinadores de cada projeto, bem como os processos de desenvolvimento dos mesmos, identificando os pontos de articulação; as estratégias e metodologias de trabalho a desenvolver para atingir o objetivo (s) final; o processo de avaliação( ao nível das disciplinas da formação geral como do trabalho desenvolvido na formação complementar)
- Coadjuvância em sala de aula para desenvolvimento dos projetos em grupos de trabalho
- Apoio do GAFF ( caso venha a existir a colocação de técnico)
- Utilização de materiais/recursos variados de acordo com as características dos grupos
- Desenvolvimento de projeto de Competências Sociais em parceria com o diretor de turma/ docentes do Conselho de turma / Psicólogo Escolar

#### 4. Compromissos assumidos

Tendo em conta as necessidades identificadas, assumimos com este Plano de Inovação os seguintes compromissos:

- Aumentar a assiduidade destes alunos às atividades escolares;
- Reduzir o abandono escolar;
- Aumentar o sucesso escolar dos alunos;
- Desenvolver metodologias de ensino/aprendizagem/avaliação que facilitem o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos.

## 5. Procedimentos de autoavaliação e monitorização

### 5.1. Momentos de monitorização e procedimentos

A monitorização será efetuada em:

- Reuniões quinzenais do conselho de turma;
- Reuniões de avaliação de final de período (uma por período, conforme estabelecido legalmente);
- Reuniões de avaliação intercalar (uma no primeiro período e outra no segundo período), em que participam os representantes os Encarregados de Educação;
- De forma contínua, recorrendo às funcionalidades do programa dos alunos Inovar, que permite uma comunicação célere entre os intervenientes (Diretor de turma/professores/Enc. Educação).

Nestes momentos será efetuada uma análise do percurso educativo de cada grupo de alunos, e de cada aluno em particular, atendendo aos indicadores de impacto do PI, mas também à análise descritiva que a equipa pedagógica realizar sobre o trabalho que até então for desenvolvido.

Os indicadores são utilizados como mais um elemento a considerar na adaptação, ao contexto concreto de cada um destes grupos de alunos, de procedimentos e práticas, tendo em vista a inclusão destes alunos e a prossecução das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória,

### 5.2. Indicadores a considerar na aferição do impacto do Plano

Para ajudar na monitorização regular do desenvolvimento deste plano, consideraremos, entre outros, os seguintes indicadores:

- Número de faltas total dos alunos e de cada um dos grupos;
- Taxas de sucesso por disciplina e por aluno;
- Grau de envolvimento dos alunos na realização das tarefas/projetos;
- Proporção de horas destinadas a metodologias de projeto (trabalho de projeto, investigações, trabalho experimental, trabalho laboratorial, trabalho de campo, ...).

## 6. Envolvimento dos órgãos de administração e gestão

O Plano de Inovação obteve parecer positivo do Conselho Pedagógico a 25 de junho de 2019.

Foi depois aprovado pelo Conselho Geral a 10 de julho de 2019.

## 7. Plano de formação

O Agrupamento articula com o CFAE das Margens do Guadiana a formação a realizar, em particular nas áreas da Flexibilização Curricular, da Avaliação Pedagógica, da Cidadania e Desenvolvimento e na utilização das TIC em contexto de Flexibilização Curricular.

Estas áreas foram já consideradas no novo plano de formação do CFAE, a vigorar a partir de 2019/2020.

Além da articulação com este CFAE, temos ainda um contrato com a empresa *Another Step*, que desenvolve a sua ação na área do apoio à qualidade na Educação (apoio na formação, na autoavaliação do Agrupamento – monitorização dos planos de melhoria, apoio no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), ...).